

## A Universidade e o Projeto Rondon

Márcia Vale

*Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Ciências Biológicas e Matemática, Universidade Santa Cecília (UNISANTA)*

Recebido em 17/05/09; Aceito em 27/05/09, Publicado em 30/06/09

---

**RESUMO.** Este trabalho descreve as várias viagens e as respectivas experiências do Projeto Rondon e da UNISANTA ao levarmos os alunos dos mais diversos cursos para realizarem tarefas nas suas respectivas áreas. O relato procura demonstrar como os professores e alunos sentem-se ao passarem por uma vivência como essa; também é colocado no trabalho como ocorrem a seleção da universidade e dos alunos para participarem do projeto. As viagens acontecem para estados e cidades muito distantes territorialmente e socialmente da nossa realidade. Ao voltarem tanto alunos como professores tem a certeza de que valeu a pena terem ficado longe durante suas férias escolares.

**Palavras-chave.** Projeto Rondon, vivência, trabalho social, voluntário, seleção

---

Desde 2005 o famoso Projeto Rondon volta ao cenário dos universitários e dos lugarejos afastados do país. Os professores pensam: é mais um projeto do governo! Mas não é! Quando uma universidade se propõe a realizar uma saída a campo com seis universitários e dois professores em um programa multidisciplinar, dá aquele chamado "frio na barriga".

Pensamos na enorme responsabilidade que teremos com esses alunos, nossa mente ainda resiste porque de fato não sabemos o que iremos encontrar do

outro lado do Brasil, e encontramos as mais variadas realidades, todas diferentes daquela que conhecemos.

Nossa universidade vem participando ativamente nesta que é mais uma missão de integração entre órgãos governamentais, universidades, estudantes e professores de diversas áreas e as prefeituras das cidades acompanhadas. É um desafio ao conhecimento científico.

O significado humanístico deste encontro não está definido em si na peculiaridade que o tornou disputado pelas melhores universidades deste país, mas do que se pretende fazer desta peculiaridade. O realizar incita no desafio.

Essa sociologia pode servir há vários processos e um deles é o de tornar homens cidadãos esclarecidos e profissionais conscientes. Tal propriedade que pode ser encontrada em qualquer forma do saber, assume neste projeto um significado muito maior porque torna nossos alunos cidadãos de verdade, comprometidos com a nação que habitam.

Nossa percepção, digo a de quem obteve o prazer de participar deste projeto, foi capaz de nos por em contato com a realidade. O convívio com culturas diferentes dá-nos um conhecimento empírico que os bancos escolares jamais proporcionaram. Entende-se cultura como “um sistema de significados, atitudes e valores partilhados e as formas simbólicas (apresentações, objetos artesanais) em que eles são expressos ou encarnados. A cultura nesta acepção faz parte de todo um modo de vida” (Peter Burke, 1989).

O saber apreendido e as experiências vividas diretas com o mundo inesperado mostram-nos a realidade que não se esconde na aparência. Um saber que nos põe em contato direto com o nosso Brasil, com nossa gente, com nossas diferenças, a um só tempo. Se nisto reside sua peculiaridade, reside nesta experiência igualmente o significado da solidariedade.

Dessa forma, o retorno do Projeto Rondon em sua nova fase trás profundas transformações nos alunos e professores, no plano da realidade e consequentemente no plano do saber.

A articulação entre as diversas formas do saber incumbe-se de sistematizar, catalogar, inferir e dar o tratamento científico produzido como material de apoio para as novas e as mais profundas incursões exploratórias que nossos estudantes podem experimentar.

As viagens são a tentativa de resolução dos mais variados problemas e com resoluções à mesa das conversações daquilo que terão de tentar colaborar em poucos dias de convivência.

Após a explanação anterior contarei um pouco como é o processo de escolha das viagens, lugares, universidades, professores e estudantes. O maior mérito está na dinamização das potencialidades dos professores e conseqüentemente ao apoio dos alunos que aventuram nas saídas.

Meu primeiro Rondon foi a convite dos alunos que já haviam formado um grupo e não tinham professor para acompanhá-los; com outra professora da engenharia. A surpresa é o espírito de decisão e formação dos alunos, agradeço a esse grupo de alunos que já concluíram seus cursos e até hoje mantemos contato.

Foi amor a primeira vista e passei a enviar projetos e ir com outros professores e todas as experiências foram compensadoras do ponto de vista do crescimento pessoal e profissional.

Para dar a oportunidade que todos conheçam um pouco do projeto montamos na última saída uma apresentação aos alunos de diversos cursos para conhecerem os trabalhos desenvolvidos pelos colegas na estadia em cidades do Pará, Acre, Amazonas, Vale do Ribeira (SP) e em outros estados do Brasil.

O que o leitor terá daqui deve ser entendido como um relato das experiências vivenciadas onde nada avança senão a partir daquilo de que se dispõe a realizar. A primeira etapa pertence à instituição e aos professores na confecção do projeto voltado as necessidades que são elencadas pelo Ministério da Defesa aos locais disponibilizados para realização das tarefas durante os dias de Rondon.

Uma vez aprovado o projeto, os dois professores responsáveis precisam escolher os alunos que são em número de seis por equipe e como dito anteriormente é uma equipe multidisciplinar. Começam as solicitações por parte dos professores para que alunos preencham um questionário com perguntas de cunho pessoal, profissional e de saúde.

Esta se faz a etapa mais difícil, uma vez que temos a decisão de escolher apenas seis alunos, por isso realizamos várias reuniões onde esclarecemos a cidade escolhida, os trabalhos que precisam ser desenvolvidos de acordo com o projeto aprovado, a disponibilidade de viagem, a responsabilidade de levar o nome da universidade e da profissão da qual escolheram.

Após uma maratona de reuniões em que os alunos desenvolvem mini-projetos para serem realizados nas cidades como, por exemplo, oficinas, palestras interativas, mini-cursos entre outras atividades e apresentam aos professores, são escolhidos o grupo que deverá integrar a equipe.

Aqui começa um trabalho árduo para unir as diferentes áreas e interagir entre os alunos e com os dois professores que irão coordenar suas tarefas até o dia da viagem, onde mil e uma surpresas nos esperam.

Tentar traduzir as sensações e descobertas é no mínimo irreal porque somente quem teve a oportunidade de conviver mais de quinze dias em uma realidade sócio-cultural-econômica totalmente adversa a que conhecemos poderá saber o quanto aprendemos. O pensamento de ensinar se apaga diante de tamanha receptividade e amizade que adquirimos nos locais visitados.

É diante deste sentimento que deixo a mensagem de um dos alunos que tivemos o prazer de ter conosco em um dos Projetos Rondon e tomará que iniciativas como os desse projeto, jamais se esgotem.

*O Projeto Rondon me ensinou a ver o mundo de uma maneira que eu nunca tinha visto, eu nunca tinha parado para pensar nos reais problemas que as populações carentes passam, da carência humana, da falta de informação, da falta de estudo, entre outras coisas. Na verdade fiquei um pouco chocado com a realidade que vi e percebi que essa população carente precisa urgente de ajuda, se nós rondonistas passarmos isso para as outras pessoas (multiplicadores) o nosso brasil pode melhorar muito.*

*O Projeto Rondon é uma lição para toda a vida, nunca mais vou esquecer esta experiência fantástica que passei nestes quinze dias, eu ajudando essas pessoas carentes aprendi muita coisa e como pessoa cresci muito. (caio maceratesi enjiu).*

Só aquele que vivencia pode relatar o tamanho da aprendizagem nos projetos.